



Ensino Médio

1ª Série



PROFESSOR(A):

LUIZ ROMERO



DISCIPLINA:

**LÍNGUA PORTUGUESA
(LITERATURA)**



CONTEÚDO:

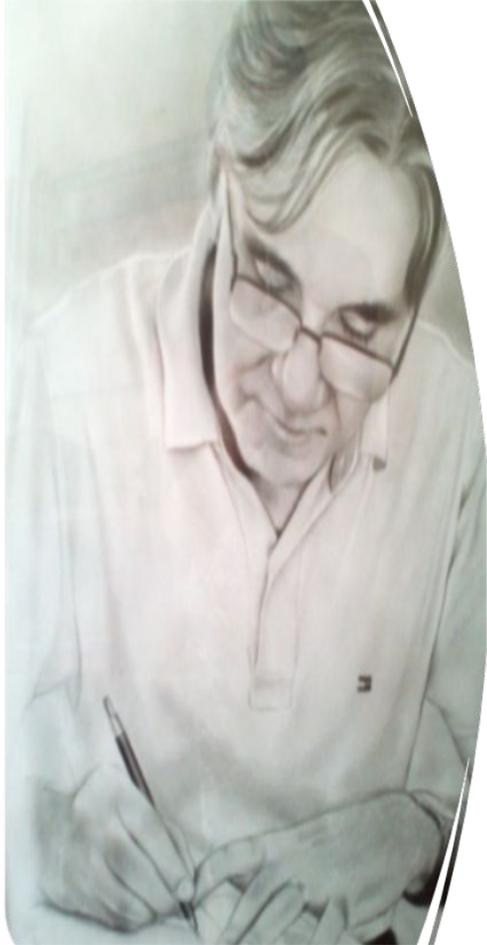
**LITERATURA PORTUGUESA
TROVADORISMO**



DATA:

01/04/2022

LITERATURA PORTUGUESA



- **Era Medieval**

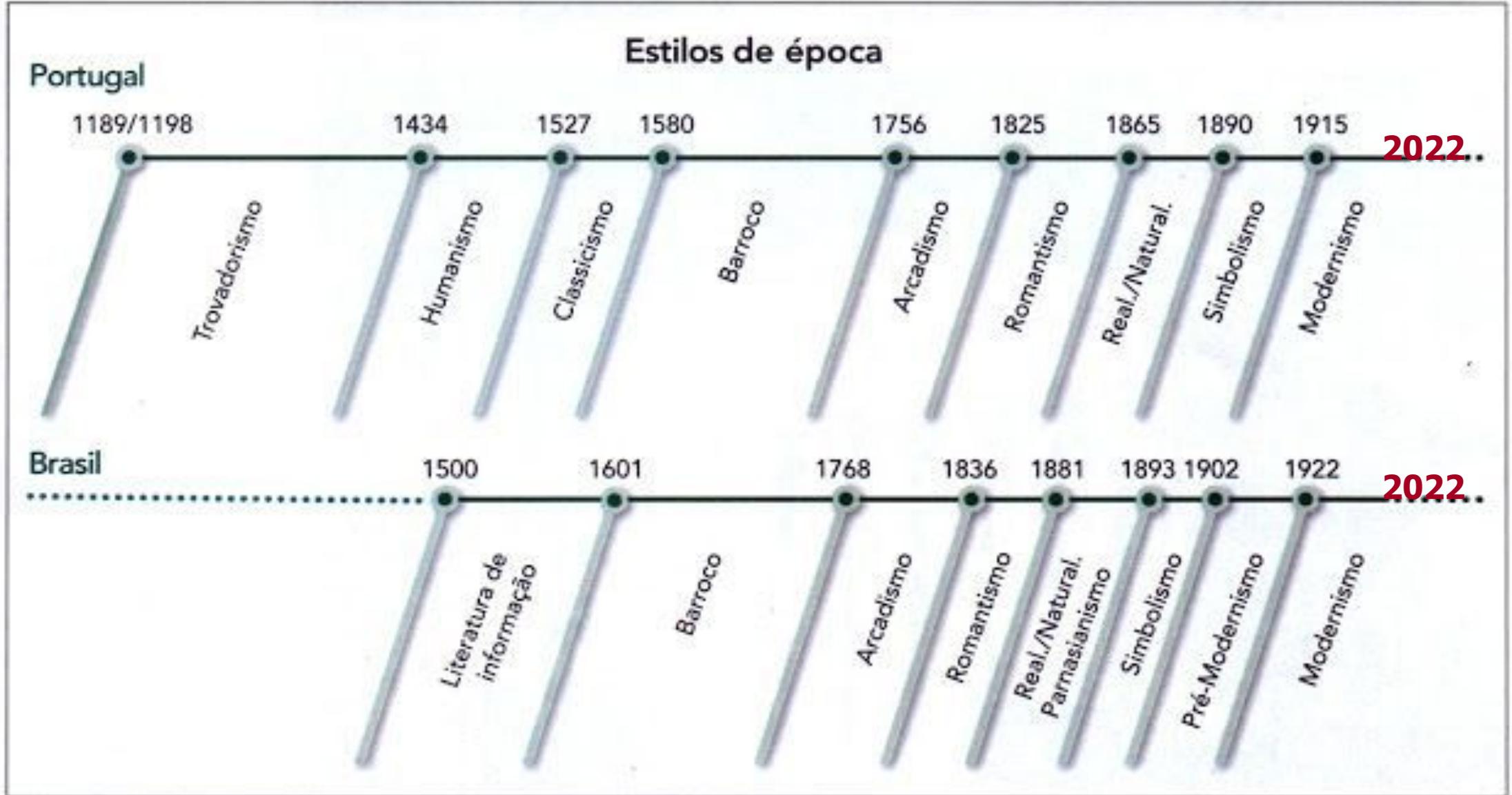
- ✓ TROVADORISMO (1189/98–1434)
- ✓ HUMANISMO (1434 – 1527)

- **Era Clássica**

- ✓ CLASSICISMO (1527 – 1580)
- ✓ BARROCO (1580 – 1756)
- ✓ ARCADISMO (1756 – 1825)

- **Era Moderna**

- ✓ ROMANTISMO (1825 – 1865)
- ✓ REALISMO (1865 – 1890)
- ✓ SIMBOLISMO (1890 – 1915)
- ✓ MODERNISMO (1915 – 2022)



DOS ROMANOS AO ESTADO INDEPENDENTE

- A *Península Ibérica*: a mais ocidental península europeia.
- O povo português: **miscigenação** e **aculturação**.
- 219 a.C. – **Domínio romano** e sua imposição cultural.
- No **séc. V**, **bárbaros** ocuparam a região ibérica e sofreram um processo de romanização.
- No **séc. VIII**, **invasões muçulmanas**... “Lutas de Reconquista”.

TEMPLO DE DIANA - ÉVORA



DOMINAÇÃO ROMANA

MURALHA ÁRABE - ÓBIDOS





Almourol – Castelo Templário



A FORMAÇÃO DE PORTUGAL

- “**A RECONQUISTA**” E UMA NOVA ESTRUTURA DE PODER:
- Reinos do norte (**Leão, Castela e Aragão**).
- Ao reino de Leão pertencia **o condado portucalense**.
- Final do séc. XI, governava o norte da península o rei Afonso VI: Urraca (única herdeira) casou-se com Raimundo (Dote: **Galiza**).
- Teresa (**Tareja**, filha bastarda) casou-se com D. Henrique de Borgonha (Dote: **condado portucalense**)

O ESTADO PORTUGUÊS

- ✓ Em 1128 – Afonso Henriques, filho de D. Henrique de Borgonha e Teresa (D. Tareja) – proclamou a **Independência do Condado...**
- ✓ Em 1143 – Afonso VII, “imperador de toda a Espanha”, filho de Raimundo e Urraca, concedeu a **Afonso Henriques o título de rei de Portugal** na Conferência de Samora.
- ✓ Em 1185 – **morreu Afonso Henriques**, os muçulmanos ainda dominavam o sul de Portugal.
- ✓ Primeira dinastia portuguesa: **a dinastia de Borgonha.**

TROVADORISMO

(1189/98 - - - - - 1434)

- TEOCENTRISMO
- FEUDALISMO
- AS CRUZADAS
- AS PRIMEIRAS UNIVERSIDADES
- ARTE GÓTICA
- O ESTADO PORTUGUÊS
- A 1ª DINASTIA: **BORGONHA**
- A PESTE NEGRA
- D. PEDRO E INÊS DE CASTRO

A LINGUAGEM DO TROVADORISMO

- Composições acompanhadas de **música**

Lirismo: *Cantigas de Amor e Cantigas de Amigo;*

Sátira: *Cantigas de Escárnio e Cantigas de Maldizer;*

- Prosa medieval (Novelas de Cavalaria):

Ciclo bretão ou arturiano: **Demanda do Santo Graal, Amadis de Gaula e Tristão e Isolda** são as mais conhecidas. Ainda o **Ciclo carolíngio e clássico.**

- **As composições eram cantadas e acompanhadas de música.**
- São oriundas da tradição popular.
- Muitas são anônimas.
- Foram reunidas em **Cancioneiros**.
- **D. Diniz** (6º. Rei português) foi um maiores trovadores.
- **O Trovadorismo português** apresenta dois tipos de cantiga: **cantigas líricas e cantigas satíricas**.



CANTIGAS LÍRICAS

CANTIGA DE AMOR

- Ambiente palaciano / origem provença (sul da França);
- **Eu lírico masculino / sofrimento consciente;**
- **Amor cortês / platônico / mulher idealizada;**
- **Vassalagem amorosa / mulher inacessível, distante;**
- **“Sofrência” / “coita de amor” e**
- **Artista: trovador / segrel ou menestrel...**



CANTIGA DE AMOR

Senhora, desde o dia em que parti
Não tive um só momento de prazer
Ou de pesar e quero-vos dizer
Por que em tal estado então me vi:
Louco de amor, não sei diferenciar
O bem do mal, o prazer do pesar.

E desde que parti, minha senhora,
Por minha fé, deixai-me repetir:
Nem prazer, nem pesar pude sentir,
E vos direi qual o motivo agora:
Louco de amor, não sei diferenciar
O bem do mal, o prazer do pesar.



**CANTIGA DO REI-TROVADOR,
D. DINIS (1261 – 1325)**

CANTIGAS LÍRICAS

CANTIGA DE AMIGO

- Ambiente popular, rural e urbano;
- **Influência espanhola / paralelismo;**
- **Eu lírico feminino / lamentação / sofrimento;**
- **Amor natural / real / espontâneo;**
- **Presença da natureza / diálogo;**
- **Tipologia de composição: Pastorelas / bailias / barcarolas...**



CANTIGA DE AMIGO

Ondas do mar de Vigo,
Acaso vistes meu amigo?
Queira Deus que ele venha cedo!

Ondas do mar agitado,
Acaso vistes meu amado?
Queira Deus que venha cedo!
(**Martim Codax**)

ATRÁS DA PORTA

Chico Buarque de Holanda

[. . .]

Dei pra maldizer o nosso lar

Pra sujar teu nome, te humilhar

E me entregar a qualquer preço

Te adorando pelo avesso

Pra mostrar que inda sou tua

Só pra provar que inda sou tua...

CANTIGAS SATÍRICAS

CANTIGA DE ESCÁRNIO	CANTIGA DE MALDIZER
Crítica indireta; normalmente a pessoa satirizada não é identificada	Crítica direta; geralmente a pessoa satirizada é identificada
Ironia	Zombaria
Linguagem trabalhada: sutilezas, trocadilhos e ambiguidades	Linguagem agressiva, direta e obscena
Presença do social e do sensual	pornográfica

ATIVIDADE

DE

**Ai dona feia! foste-vos queixar
porque vos nunca louvei em meu trovar
mais ora quero fazer um cantar
em que vos louvarei para sempre;
e vedes como vos quero louvar:
dona feia, velha e louca!**

(João Garcia de Guilhade)

ATIVIDADE

Pois nasci nunca vi amor
E ouço del sempre falar.
Pero sei que me quer matar
Mais rogarei a mia senhor
Que me mostr'aquel matador
Ou que m'ampare dele melhor.

(Nuno Fernandes Torneol)

01. Pelas características, podemos dizer que se trata de uma cantiga de

- a) amigo.
- b) amor.
- c) maldizer.
- d) escárnio.
- e) agouro.

Não me querendo nenhum bem, embora,
se soubésseis a pena que me dais,
e quanta dor há nos meus tristes ais,
posso jurar – de boa-fé, senhora! –
que sentiríeis compaixão de mim.

02. O texto apresenta características de uma cantiga – **Cantiga de amor** – do **Trovadorismo medieval**. Isto só é possível porque:

- a) o eu lírico mostra distanciamento da mulher amada e revela o sofrimento amoroso..
- b) o eu lírico é representado por uma linguagem em que o diálogo com a natureza é muito claro.
- c) o eu lírico é feminino e manifesta a ausência do amigo que foi embora em romaria.
- d) o eu lírico ridiculariza os defeitos humanos, brinca de forma grosseira ou não com a pessoa amada.
- e) o eu lírico se mostra irreverente em linguagem agressiva e obscena.

Leia o texto e a seguir aponte características das cantigas líricas medievais.

*Senhora, enquanto eu viver,
Estes meus olhos nunca perderão
O ar de tristeza que têm;
E dir-vos-ei, minha formosa Senhora,
Sobre a dor que meus olhos guardam agora:
Choram e cegam quando alguém não vem,
E cegam igualmente quando a veem.*

(Nuno Fernandes Torneol)



Ensino Médio

1ª Série

ATÉ A PRÓXIMA AULA!

